

Fotojornalismo: uma análise das três revoluções¹

José Matheus Luz Silva²

Daniela Araújo Pereira³

Ruthy Manuella de Brito Costa (Orientadora)⁴

Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (Faculdade R.Sá)

Resumo: Este artigo tem como objetivo, abordar as três fases do fotojornalismo e as mudanças que nele ocorreram ao longo dos anos. É destacado também que, o advento das novas tecnologias que corrobora com a facilidade e toda manipulação da imagem. Tais análises foram submetidas de livros – extraída do autor, Jorge Pedro Sousa - e artigos científicos. Ademais, são explanadas as contribuições que a fotografia tem nos dias de hoje para com os meios noticiosos e os aspectos que se construíram em torno das evoluções ocorrentes, cujas relíquias puderam verberar e se tornar presentes na atualidade. Como também, explicitar o resultado positivo que obtivemos no viés de explorar o nascimento do fotojornalismo e todas as conjunturas que fizeram dele, um papel fundamental no desenvolvimento do jornalismo como profissão.

Palavras-chave: Fotojornalismo; fases; contribuições; características

INTRODUÇÃO

É decorrido diante de pesquisas que o nascimento do fotojornalismo se originou na Alemanha. Após a Primeira Guerra Mundial, emergiu no território alemão as artes, as letras e as ciências, em consequência dessas contribuições, o país passou ser mais explorado, principalmente nas páginas das revistas ilustradas, que na época foi um marco da notícia satirizada. Segundo Sousa (2000) naquela época o modo de fazer jornalismo passou por modificações, tanto na forma de escrita, como no uso de imagens nos jornais, no qual aconteceram muitas reviravoltas na imprensa. Assim, nos anos 20 e 30 surgiu uma grande demanda de revista ilustrada. As revistas começaram então, a ganhar um elevado número de tiragens e admiração devido ao crescimento de leitores, em razão do conteúdo que a revista tinha a oferecer com textos humorísticos e fotografias que o acompanhavam. Então, as revistas ilustradas chamava a atenção por todo o contexto descontraído e divertido que mudou o cenário jornalístico.

¹ Trabalho apresentado no XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 a 07 de julho de 2018. UNEB. Juazeiro – BA.

² José Matheus Luz (mluz4788@gmail.com) Graduado em Jornalismo. Instituto de Educação Superior Raimundo Sá

³ Daniela Araújo Pereira (daniela_pereira98@outlook.com) Graduada em Jornalismo. Instituto de Educação Superior Raimundo Sá.

⁴ Ruthy Manuella de Brito Costa (ruthymanuella@hotmail.com) é Jornalista, Relações Públicas, professora de Jornalismo no Instituto de Educação Superior Raimundo Sá.

Já não é apenas a imagem isolada que interessa, mas sim o texto e todo o “mosaico” fotográfico com que se tenta contar a história. As fotos na imprensa, enquanto elementos de midiatização visual mudam: aparecem a fotografia cômica, os foto-ensaios e as foto-reportagens de várias fotos. (SOUSA,2000, p.17)

Assim, é analisado de forma comparativa, as três fases do fotojornalismo, tendo em vista, as principais características e os pontos de evolução do fotojornalismo, como também, as diversas contribuições que fortaleceram a fotografia nos dias atuais. Por conseguinte, ser examinado particularmente o nascimento de cada fase, a saber, se algo foi resgatado e se é utilizado até hoje. Além disso, é comparado, ou mesmo, feito o questionamento entre os veículos de comunicação, para saber se estes utilizam – se de recursos fotográficos para atrair o público, se as fotos são veiculadas, como são caracterizadas as fotografias nos meios, e assim, analisar o impacto que cada foto pôde transmitir, e se transmitido, quais sensações causaram à sociedade, diante da realidade registrada.

Diante do esboço, é levada em consideração a maneira de como as notícias entorno de relatos fotográficos são exibidas, como serão noticiadas e de quais critérios são mais aprimorados para torna – se midiatizados. Desta forma, pretende – se explorar por meio de estudos e pesquisas as fases do fotojornalismo, de uma forma em que pode – se comparar e, ao mesmo tempo, entender o que levou as mudanças no campo da fotografia como notícia. Ou seja, restabelecer a importância das fases.

Com isso, será destacado todos os fatores que determinaram o desenvolvimento do fotojornalismo moderno, na Alemanha dos anos vinte e trinta. Assim com os conflitos do pós-guerra, nos quais representaram um momento de tensão e sofrimento para os cidadãos da época, a criação das agências fotográficas, o uso do sensacionalismo em fotografia, a realidade da guerra mostrada através de registros fotográficos, principalmente, a guerra do Vietnam. Como também, é abordada a industrialização de fotográficas nas agências e do declínio das revistas ilustradas.

E dentre isto, terá a análise dos processos que levaram o fotojornalismo a tornar-se como meio noticioso para os veículos de comunicação. Com tudo isso, esse trabalho tem ainda como contribuição, pesquisar se ocorreu alguma mudança no campo jornalístico após essas revoluções, e com isso, identificar o que alterou no fazer jornalístico. Possibilitando perceber a importância da fotografia no rol das reportagens, pois nota-se um caráter avassalador na estrutura dos jornais com a presença de imagens no seu âmbito.

Metodologia

O levantamento de busca para se compreender as características que contiveram com as revoluções do fotojornalismo se constituirá pelo método de pesquisa em carácter bibliográfico, no qual será investigado e identificado o passo a passo das mudanças que ocorreram ao fotojornalismo, cujas fontes de pesquisa serão os respectivos livros “Uma história crítica do fotojornalismo ocidental; fotojornalismo”, que penetra nas fases que o fotojornalismo sofreu no estágio de desenvolvimento profissional aos veículos de comunicação de massa, aos quais os dois livros são pertencentes do mesmo autor, Jorge Pedro Sousa. Como também, terá a utilização de artigos científicos e/ou monografias como recursos para a pesquisa bibliográfica deste presente trabalho científico.

A apuração dos fatos ocorridos ao fotojornalismo se constrói, na primeira etapa, com do surgimento das primeiras agencias fotográficas e dos primeiros serviços prestados por fotógrafos, no qual esses dois acontecimentos impulsionaram para o início da revolução do fotojornalismo. Em outro instante, houve um novo acontecimento que suspirou para a o aparecimento da segunda fase, na qual a fotografia passa por desafios que a leva a disputar convicções nos meios massivos, pois, veio a surgir o rádio e a televisão. E por ultimo, tem a terceira fase, que se constitui com o aparecimento da internet, que chegou para facilitar o trabalho dos fotógrafos, devido ao rápido envio de imagens.

Ao adentrar no método de pesquisar e exemplificar a forma de como será feito, Stumpf (2009) sobrepõem de forma geral que, para começar a pesquisa, o pesquisador de início, deverá organizar as ideias, pois, somente a partir disso, encontrará a maneira para dá sequência ao método de pesquisa, a qual o aluno se responsabilizará de examinar os livros, cujas ideias e opiniões estarão de acordo com a leitura aderida. É neste instante que a pesquisa começa a ter significado e resistência para continuar com o trabalho, pois segundo o mesmo autor “Para pesquisar, o indivíduo precisa ser motivado no sentido desta ação.” (STUMPF, 2009, p. 53), e logo em seguida, o autor ressalta que, é a partir das questões intermináveis, ou mesmo, subentendida que a motivação no âmbito da pesquisa se torna mais presente “É o desejo de esclarecer o assunto não suficientemente investigado que vai mantê-los motivados para atingir esse objetivo.” (STUMPH, 2009, p. 53).

FASES DO FOTOJORNALISMO

A primeira fase do foto jornalismo é marcada por uma serie de conflitos relacionados ao jornalismo no período do pós guerra, cujas fotografias tiveram o carácter documental, a qual, no final dos anos cinquenta começou a aparecer o jornalismo documentário, tal como o

fotojornalismo, consecutivamente, a criação de agências fotográficas apareceram como um terreno fértil para as fotos noticiosas.

A fundação de agências fotográficas e a inauguração de serviços fotográficos nas agências noticiosas foram dois dos fatores que promoveram a transnacionalização da *foto-press* e o esbatimento das suas diferenças nacionais. (SOUSA, 2000, p22)

Segundo Sousa(2000) Outros fatos são relacionados aos cenários de aumento do fotojornalismo no âmbito do pós-guerra e dos anos seguintes. O Primeiro ponto surgido foi o alargamento da imprensa cor-de-rosa, imprensa está, responsável por cobrir a vida das pessoas, bem como todo o cotidiano. Das revistas eróticas, mas não de qualquer revista, aquelas que tinham um auto padrão de qualidade, como a *Playboy* (1953). Da imprensa de escândalos, os famosos paparazzi e das revistas ilustradas especializadas em moda, decoração, electrónica e fotografia.



Figura 01: A primeira edição da Playboy: Marilyn Monroe, 1953.
Fonte: <https://www.publico.pt>



Figura 02: Outubro de 2017 - Juju Salimeni, a ex-panicat.
Fonte: www.terra.com.br Acessado em :17/05/17

Segunda fase do fotojornalismo, segundo Sousa(2000) ocorreu por volta dos anos sessenta, afluência do aumento da comunicação, bem como as dramatizações e especulações da informação, assim também ocorreu nessa fase o fim das revistas ilustradas, em consequência do surgimento das televisões como, o sensacionalismo industrialização da imagem, foi visto a grande importância do fotojornalismo nas guerras por parte dos militares, o aumento de madores nas fotografias, assim como a fotografia é tida como arte, e a Guerra do Vietname, de “livre acesso”, aceso do fotojornalismo foi visto que:

Nessas guerras, tal como em acidentes e em ocasiões dramáticas, o fotojornalismo tendeu a explorar os caminhos da sensibilidade, dirigindo-se, frequentemente, à emoção, e utilizando, amiúde, a foto-choque. (Ledo Andión, 1988)



Figura 02: Vietnã do Norte durante as décadas de 1960 e 1970.

Fonte: <http://www.planetaeducacao.com.br> Acessado em :17/05/17

Terceira fase do fotojornalismo, segundo (Sousa 2000) No fotojornalismo as mudanças acontecessem em forma giratória, ou seja em constante movimentação e mudanças, o que marcou mais o fotojornalismo na terceira fase. A possibilidade da manipulação e geração computacional de imagem, transmissão digital de telefotos por satélite e telemóveis, As novas tendências gráficas seguidas por grande parte dos jornais consagram condições de legibilidade e apelo à leitura, as novas tecnologias fazem convergir a captação de imagens em movimento com a captação de imagens fixas: um único repórter de imagem pode fornecer registros visuais para jornais e revistas, para a televisão, para os meios on-line, etc. a ética no

foto jornalismo entra em pauta. Também foram garantidos como, Direitos de autor e reserva de soberania da autoria, o que passa pelo direito à criatividade.



Figura 04: Manipulação da Fotografia.

Fonte: <http://www.criatives.com.br> Acessado em :17/05/17

Resultados e discussão: Uma análise crítica sobre as revoluções do fotojornalismo

Pós-guerra: a primeira "revolução" no fotojornalismo.	Pós-guerra: a primeira "revolução" no fotojornalismo.	A terceira "revolução" no fotojornalismo.
--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • A fundação de agências fotográficas e a inauguração de serviços fotográfico foi uma das revoluções dessa época. • Acontece também o declínio das revistas ilustradas, as mesmas perderam espaço para a televisão. • Essa primeira revolução durou até o fim dos anos 50. Algumas de suas características foram: • Humanização de documentarismo. • A maior proximidade com o acontecimento (a evolução tecnológica) • A experimentação do olhar. • Aperfeiçoamento dos sistemas de impressão. <p>E os surgimentos das agências especializadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nessa fase a fotografia começa a disputar com a rádio e televisão. • Teve mudanças do fotojornalismo, surgiu um estilo diferente como foi o caso do sensacionalismo e espetacularização. • O amor pela imagem crescia a produção das fotografias. • A guerra do Vietnã foi responsável por fotografias que romperam paradigma. (fotos criativas capazes de gerar reflexões) • Ocorreram diversos avanços tecnológicos como câmeras com foco automático, objetiva e grandes angulares e flash estroboscópios. • Essa revolução durou dos anos 60 até 80. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nessa fase é vista, início da Internet, onde vamos ver uma velocidade de transmissão mais rápida das imagens. • Acontece também manipulação, edição e visualização de imagens. • As principais características são: • Maior censura das imagens das Guerras. • Crescimento do design nas fotografias. • <i>Reality Show</i> da TV migraram para as Revistas Ilustradas, inclusive os tribunais. • Um dos períodos mais debatidos sobre a Ética no Fotojornalismo <p>Surgimento de fotojornalismo com cunho publicitário.</p>
--	--	--

Primeira fase

Entre meados da década de 1950 a primeira fase do fotojornalismo se constitui como elemento fundamental para ser progredido como trabalho noticioso, foram os conflitos do pós-guerra, segundo o autor “O pós-guerra é, principalmente, um período em que se assiste a uma crescente industrialização e massificação da produção fotojornalística” (SOUSA, 2004, p.125). Pois, era de grande importância para as agências de notícias terem as fotografias como registros, não obstante em que elas tornassem uma fonte de notícia a respeito da verdade sobre a guerra, contradizendo a formalidade dos soldados nas fotografias que antes eram registrados, no qual “A intenção dos fotógrafos foi visível: dar ao leitor um testemunho, mostrar a quem não está lá como é ou o que sucedeu e como sucedeu” (CARDOSO, 2014), e com isso, os fotojornalistas ficavam a disposição para os trabalhos noticiosos. No entanto, nota-se a banalização do fotojornalismo para outras formas de fotografias que, em contrapartida, modificou a rotina dos foto-repórteres para dar início às fotos de *fait-divers*,

sendo elas, fotos inusitadas, a qual desperta a curiosidade das pessoas. A momentaneidade do novo estilo de fotografias tomou mais espaço com a junção de outra terceira, a foto ilustração, ou mesmo, *foto glamour*. O marco dos anos cinquenta, no século XX levou a foto-reportagem para a evolução em série, tanto para o nível estético. Embora aparecessem novos estilos de fotografias que mudaram completamente a rotina, o que levou a massificação e industrialização do fotojornalismo, foi o pós-guerra.

Em outro momento, surgiram às agências fotográficas que, cujas contratações de fotógrafos para as agências de notícias impulsionaram o alcance da transnacionalização da *foto-press*, como também, o documentarismo, pois,

A fundação de agências fotográficas ou a inauguração de serviços fotográficos nas agências noticiosas é um dos fatores que, acreditamos, promoveu a transnacionalização/ transculturação da *foto-press* e o estabelecimento das diferentes intrínsecas. (SOUSA, 2004, P.126).

Ademais, as agências de notícias foram se desenvolvendo, no qual se configurou uma era de competição para a cobertura de assuntos e para o meio tecnológico. Como também, o aparecimento de um novo cenário do fotojornalismo: a imprensa cor-de-rosa, revistas erótica, imprensa de escândalo e revistas ilustradas especializadas em moda, decoração, eletrônica, fotografia entre outros temas. Sendo que a imprensa cor-de-rosa e a imprensa de escândalo fizeram surgir nos anos cinquenta, os paparazzi.

Segunda fase

A segunda revolução iniciou-se aos anos sessenta, que se caracterizou com o aumento do jornalismo sensacionalista, cuja demanda para esse tipo de conteúdo era muito aprimorado. Por conseguinte, Sousa (2004) o fotojornalismo conceituou-se na produção de capturar a situação do acontecimento e na industrialização do que na representação do conteúdo "Assim, quando diante de uma fotografia, especialmente jornalística, faz-se necessário ir além de sua superfície na busca por significados" (AZOUBEL, 2015, p.07). Entretanto, para Cardoso (2014) com o acontecimento da guerra do Vietname e toda a repercussão diante das mídias, o fotojornalismo passou a produzir conteúdos mais sensíveis, emotivos utilizando a foto-choque como nova forma de representar a situação da guerra. Ao que tudo indica, a guerra do Vietname foi o viés para a segunda fase do fotojornalismo, as quais estão: o desaparecimento das revistas ilustradas, devido à diminuição de leitores; a expansão das revistas na Europa, principalmente na França, que ia contra o domínio norte-americano no fotojornalismo; o

surgimento de novos fotógrafos tanto nos EUA quanto na Europa, entre outros. Foi a partir dos anos sessentas que os fotógrafos começaram a utilizar fotografias coloridas em seus trabalhos, modificando assim, o estilo da fotografia a tornar mais minuciosa do que a preto - e - branco “Os fotógrafos foram aprendendo a usar a cor, o que evidencia já um certo domínio de uma linguagem específica da fotografia colorida, mas icônica do que a fotografia preto-e-branco” (SOUSA, 2004, p. 157).

Nos anos oitenta, a falta de privacidade vai além e isso gera um conflito entre o fotojornalismo, pois, os temas que antes eram visto como marginais, passaram a ser noticioso. Nessa época, surgem os chips que substituíram os filmes, essa nova evolução contribui para armazenar as imagens e transmiti-la para o computador. Nesse período os fotógrafos passaram a utilizar o computador para o uso de edição das fotografias, ou seja, a imagens que antes eram naturais, tornaram-se ficcionais, segundo o autor,

Por aqui se vê que as tecnologias não são neutras: nascidas da necessidade de facilitar a vida aos fotógrafos e editores, as novas tecnologias de manipulação de imagem potenciam a ficção fotográfica a níveis nunca antes alcançados. (SOUSA, 2014, P. 162)

Nota-se também, a presença de foto-ensaio que representava mais o público juvenil, e do fotodocumentarismo social, no qual remete ao estilo do fotógrafo Sebastião Salgado, a foto documental é atribuída para a produção de sentido no que diz respeito à realidade da imagem representada. Os anos oitenta foi também um período em que se destacaram as fotografias de política.

Terceira fase

Por fim, marca-se por terceira e última revolução o período da queda do Muro de Berlim, em 1989, na qual se configura ao um cenário conturbado de exposição de imagens e de grandes mudanças ideológicas. Constituiu-se de meios tecnológicos que envolveram o mundo da fotografia. A expansão do computador predominou para a edições das fotos, e, com isso, torna-se cada vez mais dependente o domínio que esses meios causaram para o fotojornalismo, para o autor “As possibilidades da manipulação e geração computacional de imagens levantam problemas nunca antes colocados à atividade, no âmbito da sua relação com o real.” (SOUSA, 2004, p. 199) . Em contrapartida, Azoubel indaga a respeito “As novas tecnologias assumem, nesse ponto, o papel de possibilitar aos profissionais um novo modo de ver o mundo” (AZOUBEL, 2015, p. 11) Com relação à expansão tecnológica, eis as características: a manipulação abundante do computador nas imagens acarretaram vários

problemas com relação ao real da foto; a transmissão instantânea de fotos via satélite colocaram a pressão do tempo a qual os fotojornalistas estão sujeitos, etc. De acordo com Sousa (2004), muitas mudanças fizeram com que fosse depositado confiança à profissão, a ética e deontologia do fotojornalismo. No entanto, mesmo com os problemas surgidos ao meio fotográfico, as imagens continuaram a circular em publicações, por mais que tenha mudado a forma de produção (jornais eletrônicos e interativos), o mercado de imagens continua a ganhar espaço pelo mundo.

Tais mudanças ocorrem no bojo não só da divulgação, mas na circulação das imagens técnicas e de outros conteúdos e no impacto disso nas relações sociais que são construídas nesse novo contexto. São novas formas de pensar, produzir e de se relacionar que evocam, especialmente no caso do fotojornalismo, a problematização acerca da interferência do sujeito no funcionamento da máquina. (AZOUBEL, 2015, p. 12)

Assim, é visto de muitas formas que a chegada da Internet pôde contribuir em grandeza o trabalho dos fotojornalistas, sendo que, não só a Internet, mas todo o arsenal tecnologia no qual colocaram à frente o desenvolver da fotografia, principalmente, a fotografia como notícia. Embora tenha havido problemas com as edições das imagens, em meio às manipulações, o fotojornalismo se posicionou e soube lidar diante dos percalços, no qual é possível notar o desempenho do fotojornalismo para o trabalho noticioso de muitos veículos de comunicação, pois, as fotografias não são mais inseridas apenas para os jornais impressos, mas, passou a se veicular em portais de notícias e nos telejornais. E essas alternâncias contribuíram para a credibilidade e o crescimento do fotojornalismo.

Considerações

Com tudo isso, apesar de muitas mudanças e ocorrências diante das revoluções no fotojornalismo, compreende-se a contribuição que o fotojornalismo teve para o meio noticioso, com a atribuição de imagens para complementar os textos ou comprovar algum fato. As características que mesclaram o surgimento do fotojornalismo, principalmente no período de guerra, mostraram a persistência de registrar os momentos conturbados, no qual o mundo vivenciava naquele período. Além do real sentido de revelar para a sociedade a realidade sobre as guerras. O aparecimento do fotodocumentarismo desempenhou um papel fundamental no meio noticioso, que é a transformação social no campo das discursões divergentes. Nota – se que a investigação sobre a história da fotografia no o uso de

complementar as notícias dos jornais, tornou – se de total importância para os veículos de comunicação tanto no momento da eclosão, quanto no presente.

Desta forma, os objetivos deste trabalho foram alcançados diante das pesquisas realizadas por meio de bibliografias autorais. Assim sendo, sobre a iniciativa de explorar a história das revoluções e as características do fotojornalismo, que se pôde perceber o quão importante teve e tem a fotografia para o trabalho jornalístico, pois, é somente a partir das imagens, que são preenchidas as lacunas do jornalismo.

Referencias

AZOUBEL, Diogo. Universidade de Sorocaba (Uniso), Sorocaba – SP

<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-1266-1.pdf>

LEDO ANDIÓN, M. (1988) - *Foto-xoc e xornalismo de crise*. A Coruña: Edicións do Castro.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo ocidental; Fotojornalismo. Chapecó; Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo ocidental; Fotojornalismo. Chapecó; Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. (Org.) Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.